



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO (UNIVS)
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

EMILY DIAS FEITOSA

**PSICOLOGIA ESCOLAR: sua contribuição no desenvolvimento cognitivo e
socioemocional dos discentes**

ICÓ - CEARÁ

2024

EMILY DIAS FEITOSA

PSICOLOGIA ESCOLAR: sua contribuição no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos discentes

Pesquisa apresentada ao Curso de Bacharelado em Psicologia, do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II).

ORIENTADORA: Prof^a. Ma. Sandra Mary Duarte.

ICÓ - CEARÁ

2024

EMILY DIAS FEITOSA

PSICOLOGIA ESCOLAR: sua contribuição no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos discentes

Projeto de Pesquisa aprovado em ___ / ___ / ___, como requisito para a aprovação na disciplina de TCC II, do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Ma. Sandra Mary Duarte.
Orientadora

Prof. Esp. Maxwell Fontes Teixeira.
Avaliador

Prof^a. Esp. Bruna Alobened Dantas.
Avaliadora

ICÓ - CEARÁ

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter sido presente em todos os dias dessa árdua jornada de cinco anos, onde me proporcionou companhia, proteção, paz, coragem, força e perseverança para que eu não desistisse dos meus sonhos.

Agradeço à minha mãe Eliene Dias, por sempre estar presente, sonhando, persistindo e realizando junto a mim os meus sonhos, obrigada por cuidar de todas as circunstâncias para que eu pudesse me preocupar apenas em me capacitar durante essa fase.

Agradeço ao meu pai Alan Feitosa e a minha avó Eridan Feitosa, por todo o apoio, suporte, base e incentivo oferecido em todo esse período, por vezes pensei em não conseguir, vocês foram importantes em me convencer de que o meu sonho se tornaria realidade, se eu continuasse.

Agradeço ao meu companheiro Felipe Leal, por ter acreditado na minha capacidade, mesmo quando eu não acreditei, por ter sido afeto e amparo, me proporcionando evolução. Você foi essencial.

Agradeço à minha professora e orientadora Sandra Mary, que por diversas vezes foi uma grande amiga, sou grata por todos os ensinamentos e pela paciência com o meu processo, sou uma grande fã do seu trabalho.

Agradeço à minha amiga Rosinele Bessa, que tomou para si os meus sonhos como se fossem os dela, me encorajou a realizar a matrícula e se fez presente em toda essa caminhada.

Agradeço a minha família e amigos, por todos os momentos de descontração, que me fizeram perceber que a vida iria além desse processo em que eu estava perpassando, dando forças para prosseguir.

Agradeço à minha tia de consideração Juliana Roberto, por ter sido ajuda, auxílio e acima de tudo, amizade, principalmente durante a finalização deste ciclo.

Agradeço aos profissionais, que durante o meu processo de graduação me deram oportunidade para que eu pudesse ter experiência e desenvolver o meu trabalho na prática, mediante a modalidades de estágios que me fizeram crescer. Em nome da diretora escolar Vera Lúcia, agradeço a todos da Escola Balão Mágico.

RESUMO

A Psicologia Escolar representa uma área que proporciona desenvolvimento de maneira global. Nesse sentido, então essa nova era da psicologia escolar vem para desmistificar e quebrar os ideais antigos de que o fracasso escolar era responsabilidade apenas do aluno, agora com uma nova perspectiva de olhar para o indivíduo como um todo. O objetivo geral desta pesquisa é discutir alguns trabalhos publicados pela psicologia escolar, no Brasil, durante os últimos anos. A princípio, a maior diferença entre psicologia educacional e escolar se dá porque uma esta relacionada a teoria e a outra a prática em si. Em relação às atuações do psicólogo escolar, analogamente se tinha apenas a visão de aluno como indivíduo que precisava ser estimulado e desenvolvido cognitivamente, entretanto a BNCC traz a importância de trabalhar não somente aspectos cognitivos, mas também integrar aspectos psicológicos por meio do desenvolvimento de competências socioemocionais dentro das escolas. O presente estudo contou com abordagem qualitativa, uma pesquisa de caráter exploratório com enfoque de revisão sistemática, foi feito um levantamento bibliográfico dentre as bases de dados SCIELO e PEPSIC, mediante aos descritores: Psicologia Escolar, Psicólogo Escolar, Psicologia Educacional, a Lei nº 13.935/2019, tendo como resultado 5 publicações apreciadas, em seus resultados e discussões, conta-se além de estudos qualitativos, a presença também de relatos de experiências aos quais permitem confirmar a importância das intervenções realizadas pela psicologia escolar. Para finalizar, é percebido que esta área de atuação necessita da implementação da Lei 13.935/2019 para mais avanços.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Lei Nº 13.935/2019; Desenvolvimento global.

ABSTRACT

School Psychology represents an area that provides development on a global basis. In this sense, this new era of school psychology comes to demystify and break the old ideals that academic failure was only the student's responsibility, now with a new perspective of looking at the individual as a whole. The general objective of this research is to discuss some works published by school psychology in Brazil during recent years. In principle, the biggest difference between educational and school psychology is because one is related to theory and the other to practice itself. In relation to the actions of the school psychologist, similarly, there was only the view of the student as an individual who needed to be stimulated and developed cognitively, however the BNCC brings the importance of working not only on cognitive aspects, but also integrating psychological aspects through the development of skills socio-emotional issues within schools. The present study had a qualitative approach, an exploratory research with a systematic review focus, a bibliographical survey was carried out among the SCIELO and PEPSIC databases, using the descriptors: School Psychology, School Psychologist, Educational Psychology, Law no. 13.935/2019, resulting in 5 publications that were appreciated. In its results and discussions, in addition to qualitative studies, there are also reports of experiences that allow us to confirm the importance of interventions carried out by school psychology. Finally, it is clear that this area of activity requires the implementation of Law 13,935/2019 for further progress.

Key-words: School Psychology; Law No. 13,935/2019; Global development.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Bock (2001) inicialmente, a psicologia (*psyché*) originada pelos gregos emitia a interpretação de “estudo da alma”, já que foi nesse período em que se modificou a visão de homem que possui um interior não só biologicamente, mas também psicologicamente envolvendo sentimentos e percepções. A psicologia é uma área das ciências humanas, na qual seu principal objeto de estudo é o homem, levando em conta a abrangência que é um indivíduo, e em como ele está a todo instante sofrendo transformações. O marco real da psicologia como área da ciência se deu com o primeiro laboratório de Psicofisiologia, localizado na Alemanha e seu fundador foi Wilhelm Wundt, considerado o pai da Psicologia.

A Psicologia Escolar, surgiu primeiramente assumindo a posição de medir e identificar disfuncionalidades comportamentais ou patológicas que ocasionassem dificuldades em relação à aprendizagem, visto que o trabalho do profissional dentro das escolas tinha apenas uma visão unilateral de que a responsabilidade de problemas de aprendizagem seria somente do aluno, bem como eram utilizadas intervenções psicométricas para tais trabalhos desenvolvidos, e, assim, o principal instrumento era a aplicabilidade de testes psicológicos. Partindo disso, ocorre na década de 80/90 uma mudança diante um novo olhar reflexivo acerca do que influencia na aprendizagem dos alunos, levando em conta agora que as dificuldades decorriam de eventos externos da vida do aluno, ou até mesmo de questões sociais e pedagógicas da própria instituição (Dias, Patias, Abaid, 2014).

A psicologia escolar baseia-se em um arcabouço teórico de conteúdos emocionais, cognitivos e sociais. Mediante a visibilidade da necessidade da psicologia estar presente dentro das escolas, é importante ressaltar que foi aprovada a lei 13.935 de 11 de dezembro de 2019, onde dispõe da importância de se ter a presença de profissionais de psicologia e serviço social na educação básica de redes públicas por meio de equipes multiprofissionais (Cassins *et al.*, 2007; Brasil, 2019).

Na escola, o trabalho do psicólogo é bem abrangente, seu intuito é poder observá-la como um todo, ou seja, o manejo do profissional vai além de atividades com os alunos, ele também assume atribuições de demandas relacionadas à família, equipe pedagógica e direção, sendo que todos esses corpos sociais influenciam diretamente no desenvolvimento do aluno, uma vez que mediando relações, terá como consequência a otimização do processo ensino-aprendizagem (Cassins *et al.*, 2007).

Sendo assim, dentre as atividades desempenhadas pelo profissional de psicologia escolar pode-se mencionar ações de prevenção e promoção de saúde mental, dando enfoque ao emocional e social do aluno dentro desse âmbito considerando questões educacionais. Diante dessa realidade, também é enfatizado à contribuição do psicólogo junto ao professor no planejamento de atividades na educação especializada, para facilitar a compreensão de alguns alunos que necessitem de inclusão, ajudando ao professor adaptar corretamente os conteúdos a serem trabalhados (Dias, Patias, Abaid, 2014; Fonseca, 2022).

Decerto, o trabalho do psicólogo nas escolas têm ganhado mais visibilidade, com um grande aumento no número de profissionais adentrando este campo, algo decorrente da evolução dos modelos educacionais, onde antes se tinha uma concepção em que a escola deveria ensinar conhecimentos apenas sobre aspectos cognitivos como leitura, cálculos, entre outros, e passa a migrar para um modelo que acredita na necessidade de intervir diante de questões emocionais, de inclusão e sociabilidade, visando promover desenvolvimento de competências aos alunos, e até mesmo adentrando em pautas sociais, fornecendo apoio aos alunos sobre assuntos mais cotidianos como *bullying*, educação sexual, dentre outros temas.

Desse modo, o trabalho realizado pelo profissional da psicologia evidencia-se como um agente de mudanças com o intuito de estabelecer um ambiente saudável, onde os indivíduos evoluem enquanto pessoa. Por isso a importância da implementação da Lei nº 13.935 de 11 de dezembro de 2019. Esse artigo está sendo escrito com objetivo de discutir os trabalhos publicados pela psicologia escolar, no Brasil, durante os últimos anos. Portanto, é considerável entender quais aspectos também estão por trás dessa área de trabalho, bem como a diferença de psicologia escolar e educacional, as efetivas atribuições do profissional na instância escolar e compreender a lei que autoriza a presença de psicólogos nas escolas de rede pública como serviço essencial. Em virtude disso, nasceu o seguinte questionamento: Qual a importância do trabalho do psicólogo escolar?

Dessa maneira, para responder a esta pergunta norteadora será feita uma revisão sistemática de toda a literatura disponível dentro dos critérios pré-estabelecidos para a pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Psicologia Educacional X Psicologia Escolar

A Psicologia Educacional é classificada como uma área da psicologia científica voltada à educação, na qual se preocupa em construir materiais, teorias e saberes por meio de pesquisas relacionados a perspectivas educacionais, com fins de subsidiar no processo pedagógico (Santos *et al.*, 2015). Desse modo, como exemplo de investimento em pesquisas e progresso desse campo, pode-se mencionar que em 1958 na grande São Paulo, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL-USP) criou o curso de Psicologia, promovendo desenvoltura em pesquisas nesse ramo, assim após a instalação do curso se teve mais uma grande conquista, que foi logo depois do decreto n° 52.326 em 1969, qual foi criado o Instituto de Psicologia na Universidade de São Paulo (USP), prosperando os estudos acerca da relação entre psicologia e educação desde então, contribuindo na produção literária acerca dessa esfera (Lima, 2019).

Nesse contexto, a psicologia escolar atua diretamente com a equipe educativa, procurando prosperar no processo ensino-aprendizagem, levando em conta sua abrangência. Cassins *et al.*, (2007) traz a progressão da psicologia escolar cronologicamente, mediante a década de 70, 80 e 90. Dessa maneira, na década de 70 ocorreu a publicação da Lei n° 5.766/71 onde se referia a criação dos Conselhos de Psicologia, para então os profissionais estarem obrigatoriamente registrados e só assim poderem atuar de acordo com padrões éticos. Posteriormente, foi na década de 80 que a psicologia escolar se apresentou fortemente ligada à pedagogia, se diferenciando assim da prática clínica e tudo o que ligava a visão psicológica apenas onde o aluno era o único proveniente do seu fracasso escolar. De acordo com Santos, Gonçalves (2016), a Psicologia Escolar no Brasil ocupa um papel fundamental no processo de desenvolvimento dos discentes no contexto educacional, proporcionando a otimização e o aperfeiçoamento do aprendizado. Neste sentido, essa subárea da psicologia veio para somar cada vez mais na educação, agora a visão de sucesso escolar é modificada, e a responsabilidade disso não é somente do aluno, como também da equipe pedagógica visando a funcionalidade da relação aluno-professor, como também da família e, principalmente, do contexto em que o indivíduo está inserido.

E, assim, foi então na década de 90 que surgiu a criação da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional com o intuito de apoiar, orientar e proporcionar visibilidade da real importância do trabalho dessa área de atuação, assim como também é uma das várias

entidades em que se preocupam em lutar pelos direitos dos profissionais de psicologia multiprofissionais (Cassins *et al.*, 2007; Brasil, 2019).

Por um período de tempo, a Psicologia Educacional e Escolar conservou-se como esferas na qual eram consideradas diferentes, mas diante de algumas revisões literárias essa ideia se modificou, tendo como concepção de que esses dois campos não seriam idênticos, mas que se acrescentam. A primeira está direcionada a função de pesquisas e produção para estudos, entretanto, a segunda conduz a aplicabilidade e a prática em si do profissional nas escolas, ou seja, uma se resume à teorização e a outra a ação (Santos *et al.*, 2015).

2.2 Conhecer a Lei N° 13.935/2019

A psicologia escolar em sua história traz marcos evolucionais grifados por lutas e conquistas, e a aprovação da Lei 13.935/2019 não foi diferente. A assistência social e a psicologia conseguiram a beneficiação de um grande feito, que foi a promulgação desta lei, na qual se define pela presença de assistentes sociais e psicólogos nas redes públicas de ensino, e isso é consequência do trabalho das entidades e órgãos responsáveis que aspiram por evolução nessa área, no entanto, os obstáculos não se cessam, hodiernamente ainda é realidade lidar com a dificuldade da implementação dessa lei na grande parte dos municípios (Babilon *et al.*, 2021). A Lei que preconiza a disponibilização de profissionais da assistência social e da psicologia escolar que já era de tamanha importância antes da pandemia, se tornou de grande necessidade após a pandemia da Covid-19, pois foi um período em que os seres humanos se viram constantemente expostos a mortes, estresses, mudanças na forma de trabalhar, precisaram se adequar a estratégias digitais, ficaram vários meses sem autorização de saírem de seus lares, com isso também, por exemplo, a suspensão de atividades de lazer (Fernandes *et al.*, 2023).

Contudo, as escolas particulares conseguiram com mais agilidade implementar esse modelo, porém as da rede pública tiveram muita dificuldade e isso evidenciou ainda mais a diferença entre esses dois tipos de educação. A grande parte dos professores retornaram no pós-pandemia com consequências psicológicas devido à grande exposição de eventos estressores como a falta de preparação para se habituar ao novo modelo de ensino remoto, como também ainda a falta de preparo para retornar às salas de aulas tendo que seguir cargas horárias exaustivas, muitos alunos com diagnósticos e déficits na aprendizagem. Sendo que os profissionais professores é uma classe com mais oportunidade de adquirir transtornos ou síndromes relacionadas ao trabalho, isso foi ainda mais intensificado, tornando-se cada vez mais

frequente o diagnóstico da síndrome de *burnout*, que se caracteriza pela irritabilidade, baixa produtividade e exaustão mental (Fernandes *et al.*, 2023).

Existem algumas causas que atrasam a implementação da lei 13.935/2019, dentre elas pode-se mencionar no governo de Temer, a aprovação de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que se tratava de um teto de gastos, congelando os investimentos em educação durante 20 anos, com intuito em diminuir gastos públicos, alegando interferência na inflação. No entanto, percebe-se a divergência ao se falar de implementação de uma Lei para a educação e essa PEC aprovada também, sendo que para homologação da Lei precisaria de investimentos em políticas públicas principalmente relacionadas a educação que seria de onde os psicólogos escolares seriam pagos e especificamente nesse caso, que para assumir tal função seria necessário um processo de seleção mediante a um concurso público, para vagas em psicólogos escolares, objetivando assim a priorização de profissionais de psicologia que tivessem formação em psicologia escolar, dessa maneira todas essas ações precisam de movimentações de investimentos públicos (Bertasso; 2022).

Em suma, confirma-se que existe uma problemática na forma como esta lei deve ser implementada pelos municípios, visto que não se é dada circunstâncias positivas para que eles possam executá-la, pois é preciso estabelecer normativas aos quais norteiam os municípios. Entretanto, a aprovação dessa Lei é a prova do resultado da luta e da união da classe dos profissionais de psicologia por uma psicologia escolar mais edificada que garanta educação de qualidade para todos. Desse modo, não se pode contentar-se apenas com a aprovação, é preciso um empenho da política, da sociedade e desta classe para que seja de fato implementada e colocada em prática. Dessa maneira, os profissionais e pessoas que se dedicam a essa área da psicologia, devem procurar se informar mais sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) e como é feita a divisão para os psicólogos, assim como também pesquisar mais sobre as PECs que falem sobre tetos de gastos e continuar lutando pela implementação desta Lei, não se é momento de calar e ficar satisfeito apenas com a aprovação (Bertasso, 2022).

A importância desta lei se dar pela ampliação da visão do modelo educacional, onde o aprendizado só é executado em sala de aula, quebrando assim padrões tradicionais de educação nos quais se delimitam as crenças e valores mais transgeracionais e trazendo ascensão da funcionalidade do desenvolvimento global do aluno, reconhecendo a consequência disso na vida do indivíduo e também no convívio em sociedade (Melo, 2024).

2.3 Atuações do Psicólogo Escolar

Analogamente, de acordo com o Conselho Federal de Psicologia (CFP) (1992), foi após a implementação da Lei nº 4119 de agosto de 1962 que a psicologia enquanto profissão se regulamentou, dividindo-se primeiramente em três áreas de atuação, nas quais se denominaram clínica, escolar e organizacional. O propósito era direcionar quais seriam as práticas exclusivas dos profissionais de psicologia (Babilon *et al.*, 2021).

Dessa forma, o psicólogo escolar apresenta e insere os parâmetros da psicologia enquanto ciência diante dessa subárea de atuação profissional, contudo no início o trabalho do psicólogo escolar era direcionado a aplicação de testes, para medir a capacidade ou possível disfuncionalidade patológica dos discentes dentro do ambiente escolar, com esse levantamento era visado obter resultados positivos acerca da contraposição do fracasso escolar, justificando a responsabilidade deste fracasso somente ao aluno (Santos, Gonçalves, 2016).

No entanto, com o passar do tempo esse limiar de pensamento foi se alterando e percebendo que o trabalho da psicologia iria além desse campo de visão, ou seja foi-se dando relevância ao desenvolvimento não só cognitivo, mas também emocional, assim como percebendo as singularidades do processo de aprendizagem de cada indivíduo (Santos, Gonçalves, 2016). Destarte, o profissional de psicologia dentro da escola tem a funcionalidade principalmente de reconhecer a instituição como um todo, levando em conta a equipe pedagógica, direção, os alunos e suas respectivas famílias.

Segundo Barbosa (2001, p. 79, apud Machado, 2010):

“O profissional psicólogo no contexto escolar tem a função de facilitar e interagir com o aluno, proporcionando situações para que resultem através de recursos lúdicos e na brincadeira em conjunto, dialogando sobre as ações realizadas por esse sujeito, que constrói e aprende, indivíduo que brinca de fazer histórias, que resolve dificuldades, formador de seu processo de aprendizagem tanto afetiva como cognitiva”.

Mediante a citação acima, confirma-se que o profissional de psicologia tende a acrescentar positivamente no processo educativo, propiciando alternativas confiáveis em relação à evolução global do aluno/indivíduo (Santos, Gonçalves, 2016).

Ademais, é função do psicólogo escolar também identificar os percalços que podem estar dificultando a aprendizagem do aluno, constatando suas originalidades para então intervir.

Para Fonseca, Freitas e Negreiros (2018) os modelos de atuação dos psicólogos escolares podem surgir como tradicionais ou emergentes, os primeiros se resumem orientação e formação de professores, já os emergentes se configuram a demandas com aparições mais atuais e o fornecimento de experiências coletivas e não só individuais.

Cassins *et al.* (2007), em seu Manual de Psicologia Escolar/Educacional retrata algumas possibilidades de ocupação profissional do psicólogo escolar, dentre elas a prevenção e promoção de saúde mental, orientação psicológica ou até mesmo psicopedagógica, entrevistas, formação de professores, planejamento, intervenção com alunos, equipe, família e avaliação de desempenho, como também encaminhamentos a outros profissionais caso haja necessidade, objetivando o progresso global dos sujeitos.

É bem verdade que a psicologia escolar já vem percorrendo um grande caminho dentro da ciência e também da sociedade, mas é notória a visibilidade que ela vem tomando hodiernamente. Esse fenômeno pode ser elucidado conforme Scarin e Souza (2020), onde é ressaltado que o consumo presente de medicalização, por meio de diagnósticos têm sido bastante frequentes, diante de problemas de escolarização, mas ela também adverte que optar por medicação não deve ser a primeira via de decisão, é necessário perceber as circunstâncias que envolvem o aluno. Isso posto, é de suma importância refletir sobre a compreensão atual de saúde mental e a contribuição que o profissional psicólogo pode desenvolver dentro da equipe multidisciplinar, propiciando promoção de saúde mental em todos os segmentos do espaço escolar.

Devido às incertezas que a pandemia da *COVID-19* trouxe, nos anos 2020 a 2022 através da propagação do Coronavírus (*SARS-CoV-2*), obrigando em todo o mundo a suspender as aulas presenciais, foi motivo para professores, coordenadores e diretores terem que procurar novas alternativas de ensino, utilizando as tecnologias, implementou-se assim o ensino remoto. É necessário entender que foi um período de bastante angústia, pois o vírus era em muitos casos letal e estava se espalhando rapidamente, servindo para trazer sentimentos bem ansiogênicos. Mesmo tendo que atravessar todas as dificuldades trazidas pela pandemia, os professores se reinventaram e conseguiram entregar aulas, conteúdos, explicações, entre outros. Usando plataformas, porém existia uma grande pressão psicológica dentre a junção de tudo isso e, assim, surgiu uma maior necessidade de psicólogos nas escolas para lidarem com os efeitos psicológicos pós pandêmicos (Camargo, Carneiro, 2020).

Desde os princípios sempre foi valorizado dentro do contexto escolar e educacional o desenvolvimento cognitivo, ou seja, o progresso apenas de conhecimentos voltados a processos de aprendizagens técnicas como aprender matemática, ciências e português. No entanto, devido às diversas mudanças relacionais em sociedade, os alunos e professores têm acesso a mais informações que é consequência da evolução do meio tecnológico, dessa forma foi notada a necessidade de perceber outro aspecto de suma importância que envolve o aprendizado, que é a aprendizagem socioemocional, assim como também quais são as habilidades as quais esse modelo está relacionado (Chaves, Pinheiro, Haiashida, 2022).

O ministério da Educação (MEC) homologou em 2017 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um modelo norteador para as escolas, e ela traz a importância e necessidade de trabalhar não somente aspectos cognitivos dentro do âmbito educacional, mas também integrar aspectos psicológicos por meio do desenvolvimento de competências socioemocionais. Desse modo, essa contemporânea perspectiva educacional veio para trazer reflexões sobre as novas práticas pedagógicas que tem como finalidade o desenvolvimento consistente do aluno dentro e fora da escola, visto que o que se aprende na escola será refletido na sociedade (Chaves, Pinheiro, Haiashida, 2022).

Houve um período em que o cognitivo e o emocional eram consideradas esferas diferentes, onde o cognitivo tinha um papel fundamental e superior sendo que essas duas esferas são totalmente inerentes ao sujeito que além de indivíduo também é um educando. Desse modo, vale salientar também que a aprendizagem socioemocional não vem como uma proposta de produzir repetidores de conhecimentos técnicos, mas sim de construir pensadores críticos que possuem compreensão sobre si e o mundo, contribuindo para potencializar questões cognitivas e vice-versa (Canettieri, Parahyba, Santos, 2021).

Nesse contexto, Cassins *et al.* (2007) afirma também que o psicólogo está inserido em ambientes de ensino para promover autonomia ao sujeito lhe dando amparo em seu desenvolvimento a partir da clarificação da construção do eu, além do mais esse trabalho pode auxiliar na edificação do caráter de um indivíduo, se ele souber qual é seu encargo dentro da escola e em como isso influencia no coletivo. Sobretudo, é de fundamental importância assessorar a escola na amplificação da concepção do processo educacional, favorecendo uma reflexão compreensiva sobre a magnitude de ensinar com humanidade, tendo consequência seres humanos que, futuramente, impactarão a sociedade positivamente.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa e procedimento da pesquisa.

Para a formulação e desenvolvimento deste estudo, na qual se caracteriza como artigo de origem científica, que significa que são teorias já comprovadas anteriormente mediante a outras revisões e estudos sobre o assunto. Nesse sentido, foi utilizada a abordagem qualitativa, uma vez que seu conceito é decerto a categoria a qual se encaixa este escrito, haja vista que essa abordagem não se prende a respostas objetivas, mas sim a abrangência e a liberdade de reflexão acerca das circunstâncias que envolvem o estudo. Desse jeito, essa modalidade de pesquisa é considerada exploratória, contribuindo para o desenvolvimento de hipóteses e elaborações de opiniões críticas baseadas nas discussões feitas por diversos autores. Ademais, se tratou de uma pesquisa bibliográfica de natureza básica, onde possui a revisão de literaturas e teve como objetivo ser de caráter exploratório buscando compreender melhor e esclarecer assuntos sobre determinados fenômenos, no caso sociais (Ferreira, 2024).

Como tipo de estudo, um enfoque sistemático foi utilizado, pois foi levado em conta a relevância de identificar, selecionar e avaliar a criticidade dos materiais, selecionando aqueles que iriam compor esse estudo de forma positiva, com informações de fato consideráveis (Roever, 2017).

Um levantamento bibliográfico foi feito, utilizando da pesquisa bibliográfica em sites confiáveis, observando similaridades e diferenças entre os artigos coletados. Fazendo uso das bases de dados para obter um padrão de qualidade e fidedignidade. As plataformas utilizadas foram: SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e PePSIC (Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia). A seguir, o quadro 1 exemplifica o passo a passo utilizado nesta pesquisa para que obtivesse sucesso:

Quadro 1: Etapas da revisão sistemática de literatura.

Etapa	Definição	Condutas
1	Identificação da temática, hipótese ou questão de pesquisa	-Consulta dos descritores; -Listagem das hipóteses e questionamentos; -Vinculação da fidedignidade da temática, mediante a prática.
2	Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão e busca na literatura	-Pesquisa nas bases de dados; -Determinação dos critérios de inclusão e exclusão
3	Definição das informações a serem extraídas e categorização dos estudos	-Organização e categorização das informações; -Sistematização dos dados encontrados em tabela.
4	Avaliação dos estudos incluídos na revisão sistemática	-Percepção criteriosa dos dados dos materiais incluídos.
5	Interpretação dos resultados	-Discussão dos resultados; -Elaboração de possíveis intervenções.
6	Apresentação da revisão e síntese do conhecimento	-Elaboração de documentos que trazem detalhes da revisão; -Síntese dos dados através de tabelas.

Fonte: Mendes, Silveira, Galvão, 2008.

3.2 Critérios de inclusão e exclusão

Foram cotados como critérios de inclusão: publicações que estivessem com o idioma em português, estudos publicados dentro do período de tempo dos últimos cinco anos (2019 - 2024), disponíveis na íntegra de forma gratuita, materiais que atendam aos descritores: Psicologia Escolar, Psicólogo Escolar, Psicologia Educacional, a Lei nº 13.935/2019, como

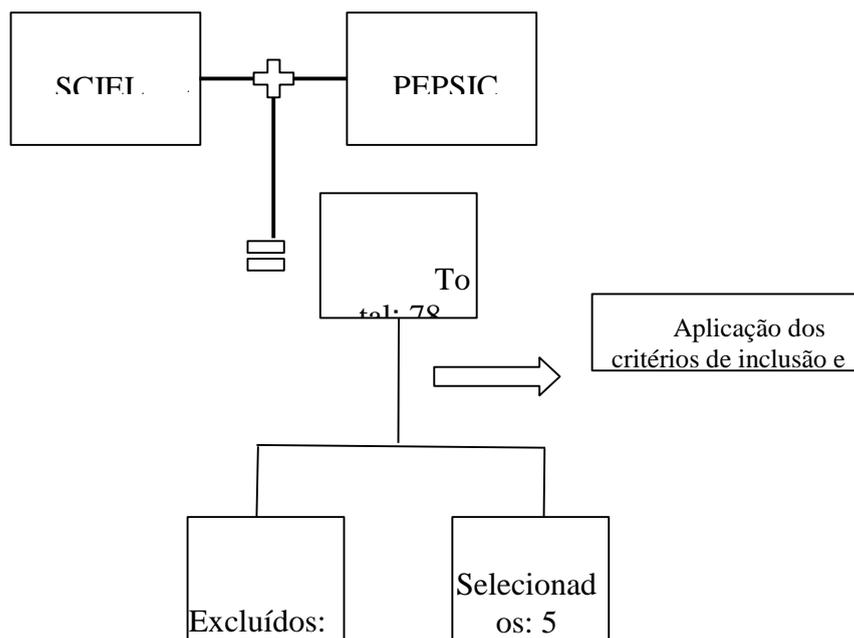
critérios de exclusão foram excluídos os artigos com data de publicação fora do padrão temporal determinado, material repetidos em duas ou mais bases de dados, artigos pagos, artigos que não foram traduzidos para o português, bem como ainda as produções literárias que não se tratassem do tema proposto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 RESULTADOS

Inicialmente, de acordo com as buscas mediante os descritores utilizados como referência para as pesquisas nas bases de dados: SciELO e PEPSIC, foram encontrados 78 estudos publicados. Dessarte, após aplicar os critérios inclusivos e exclusivos, principalmente conservando a temporalidade dos últimos cinco anos para garantir estudos atualizados foram excluídas 73 publicações. Dessa forma, ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão obteve-se como resultado um total de 5 estudos aos quais foram lidos e apreciados para esta pesquisa.

Figura 1: Fluxograma de seleção de materiais que formaram a pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Após a seleção dos 5 artigos foi feita uma nova leitura, buscando aspectos mais profundos dos estudos levando em conta suas estruturas (metodologia, resultados e conclusão), para compreender melhor a temática. Nesse sentido, o Quadro 2 abaixo, explicará de forma mais detalhada quais foram as publicações utilizadas.

Quadro 2- Publicações utilizadas na revisão sistemática.

Ano	Autoria	Título	Metodologia	Resultados	Conclusões
2023	Silva e Souza	Psicólogas (os) no Sistema Educacional de Boa Vista/Roraima: Concepções, Práticas e Desafios.	É uma pesquisa qualitativa de caráter exploratória, orientada pelo referencial teórico-metodológico da Psicologia Escolar Crítica.	Notou-se que a psicologia escolar era uma área relativamente nova para esse município e que ainda precisam de alguns avanços.	Conclui-se que há um rompimento do modelo clínico-médico de atuação nesse contexto educacional.
2023	Pessin	Uma década de atuação na rede municipal de Educação: Relato de Experiência.	Trata-se de um relato de experiência.	Percebeu-se que os psicólogos precisam se atentar à quebra do ideal de que o fracasso escolar está ligado somente a alunos e professores.	Que uma Educação de qualidade precisa perceber os fatores que influenciam nesse processo.

2024	Corrêa	A relação entre afeto e cognição: Perspectivas Teóricas	Se caracteriza como um estudo de abordagem qualitativa, com revisão de literaturas.	Resultou-se que as três teorias possuem contribuição, mas que ainda precisam de mais estudos para agregar.	Conclui-se que as visões de Vygotsky, Piaget e a Neurociência possuem pontos de vista diferentes.
2022	Souza	Contribuições da Psicologia à educação escolar: perpetuação ou transformação das desigualdades sociais?	Se caracteriza como um estudo de caráter reflexivo, sobre pesquisas e discussões, com abordagem qualitativa.	Resulta-se na crença de que a educação deve favorecer novos horizontes para os discentes além dos modelos tradicionais.	Foi notado que o indivíduo quando interage com a cultura tem um desenvolvimento melhor, produzindo maior autonomia devido a sua criticidade.
2024	Ronchi e Nardi	Ações da psicologia escolar durante a pandemia da COVID- 19: Relato de Experiência.	Estudo denominado do tipo relato de experiência.	Obtiveram-se resultados positivos Diante das intervenções feitas no período da pandemia do covid-19, mesmo de maneira remota os estudantes se sentiram acolhidos.	A psicologia escolar e educacional conseguiu se posicionar e contribuir, apesar de acometer aos alunos não somente a pandemia e o que ela trazia, mas também o evidenciamento das desigualdades sociais em relação ao acesso a todos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Em virtude do que se foi exibido no quadro acima, é possível perceber que dois dos estudos citados se configuram na modalidade de relato de experiência, que traz consigo resultados positivos e práticos sobre as intervenções da psicologia escolar. Bem como, os outros estudos

trazem perspectivas de atuação e mudanças significativas no trabalho da psicologia no contexto educacional.

4.2 DISCUSSÕES

Em uma pesquisa exploratória realizada na cidade de Boa Vista, onde fica localizada na capital do estado de Roraima (RR), com o intuito em compreender como é a relação entre a introdução do profissional de psicologia no sistema educacional desta cidade, e quais são os desafios enfrentados por esse corpo social diante dessa perspectiva, foram observadas algumas das atuações do profissional de psicologia que de acordo com o CFP (Conselho Federal de Psicologia), ele orienta em relação ao projeto pedagógico, que é de encargo do psicólogo escolar participar da formulação e avaliação do projeto, visto que isso demarca a sua participação em atividades da escola, que estão marcadas e planejadas, reafirmando o ideal de que o psicólogo exerce uma função que interfere em todos os segmentos como uma área essencial. Assim como também, é de extrema relevância que o profissional de psicologia atue na intervenção no processo ensino aprendizagem, tendo como ponto de vista que esse processo sofre influência das práticas sociais, assim como das escolares (Silva; Souza; 2023).

Ademais, das funções encarregadas a esse profissional não se para por aqui, é possível mencionar também sobre a formação dos educadores, visto que os professores são quem estão diretamente ligados ao processo de aprendizagem dos alunos, desse modo é necessário um olhar diante da Educação Inclusiva também não só com formações continuadas para os profissionais mas também com adequação de circunstâncias para o aluno que necessita, visando a superação de preconceitos e a não patologização como uma forma de padronização. Por isso, como já mencionava Vygotsky em (Silva; Souza; 2023), que a deficiência na maioria das vezes é acometida a esse indivíduo por preconceitos sociais, portanto essa é um apêndice ao qual permite ser levado em consideração também a importância de se trabalhar a conscientização coletiva acerca de fenômenos sociais, abrindo margem para obter-se reflexões sobre eles.

Este estudo contou com a entrevista semi-estruturada, gravada, com 15 psicólogas e 1 psicólogo que trabalhavam no sistema de educação da cidade, tirando do estudo psicólogos que fossem docentes, dentre essas instituições que os profissionais atuam estão incluídas escolas públicas e particulares, secretarias governamentais de educação, instituições públicas de educação básica a superior e centro especializado. Nesse sentido, de acordo com (Silva; Souza; 2023), o estudo considerou que a área da psicologia escolar neste município era, relativamente

nova, e que precisava de consolidação ainda, mas esse não era o maior desafio, foram listados como desafios a dificuldade de estabelecimento de relações hierárquicas, bem como a dificuldade de fazer compreender as especificidades desse campo de trabalho e a necessidade de melhoria das condições de trabalho para então esses profissionais conseguirem entregar melhores resultados dentro desses contextos. No entanto, esse estudo trouxe um enfoque para a psicologia escolar crítica, rompendo com o modelo clínico- médico de atuação dos psicólogos dentro do âmbito educativo com objetivo análogo ao ajustamento de discentes, tendo como compromisso o desenvolvimento de uma escola reflexiva e democrática para todos.

De acordo com Pessin (2023) em seu relato de experiência onde ela discorre sobre a experiência de sua atuação como psicóloga no sistema educacional durante uma década na rede municipal, consegue trazer informações de suma importância, que contribuem de forma singular para a progressão dessa área. Nesse parâmetro, ela menciona as dificuldades obtidas, e também a mudança do olhar dos erros sobre a aprendizagem somente relacionados a alunos e professores, abrangendo a visão para um todo que influencia nesse processo, principalmente o ambiente e a infraestrutura. Desse modo, a autora referencia que o trabalho nessa área é repleto de tentativas, e que acredita que a psicologia possui muito ainda para apoiar a educação e, assim, a efetivação da Lei nº 13.935/2019 é de grande valia para essa luta de promoção de uma educação que proponha uma sociedade mais respeitosa.

Notadamente, quando se fala sobre cognitivo e socioemocional, é possível fazer uma correlação com o que Corrêa (2024) fala sobre as perspectivas de afeto e cognição para Piaget, onde ele afirma que existe relação entre o afetividade e o desenvolvimento da criança diante do ideal de inteligência, partindo dos pressupostos de que essas duas faces são indissociáveis, devido a afetividade interferir na inteligência, ou seja os sentimento, emoções e etc. podem modificar as operações e comportamentos aos quais a inteligência precisaria desempenhar, visto que fatores externos influenciam no emocional e o mesmo interfere na conduta da inteligência. Além disso, Vygotsky, ao qual menciona como sinônimo de cognição consciência e função mental, concede a afeto/afetividade um elemento que contribui no desenvolvimento psíquico, e por isso afirma que afeto e intelecto são duas funções que possuem um elo singular, ressaltando a íntima relação. No entanto, para Piaget prevalece o ideal de individual, ao passo que para Vygotsky, o indivíduo é social, e esse relacionamento do eu e o mundo possui muita relevância.

No que tange a relação entre a escola e o desenvolvimento do indivíduo, Souza (2022) compreende que essas relações denominadas como escolares, pois estão inseridos em um processo interativo de educação, o autor então consegue promover o questionamento de que quanto mais os alunos tiverem acesso a questões empíricas e valores culturais, melhor será a funcionalidade dos aspectos psicológicos, levando em conta a promoção de novas formas do indivíduo ressignificar e obter sua formação de opinião. Com esse questionamento, o autor traz também uma crítica em relação a implementação de práticas pedagógicas que deem como foco o desenvolvimento de funções psicológicas, fazendo com que a educação avance de um ensino que proporciona memorização e reprodução para uma educação que contribui também para outros campos da vida do indivíduo com evolução em relação a sua criticidade e que ele use fora da escola, principalmente se posicionando positivamente em sociedade.

Durante a pandemia do COVID-19, os modelos educacionais precisaram sofrer algumas alterações, principalmente por estarem todos em isolamento social, e o contato com outras pessoas estar sendo proibido, as escolas ficaram por muito tempo fechadas, e os alunos, assim como professores também sentiram o impacto de todas essas mudanças em suas rotinas. Ronchi e Nardi (2024) em um relato de experiência apresenta duas ações realizadas pelos serviços de psicologia Escolar e Educacional em dois campi do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), na qual foram publicados toda semana nas redes sociais da instituição com intuito de promoção de saúde mental por meio de frases motivacionais e/ou imagens, e a segunda a disponibilização de serviços de acolhimento psicológico online aos estudantes.

A instituição supracitada se preocupou em como amparar os discentes nesse momento tão ansiogênico, foi visada essa forma de comunicação e de estabelecer a sensação de continuidade do contato com o ambiente educacional, apresentando materiais que orientassem na organização de uma nova rotina, traçando estratégias, dicas de estudos e entre outros, assim como também mostrar-se disponibilidade e acesso a saúde mental, possibilitando uma escuta qualificada e pontual, oportunizando bem estar aos alunos. Levando em conta, que o físico e intelectual precisam do socioemocional para se desenvolver, pois nesse período algumas atividades pedagógicas tiveram que ser continuadas mesmo que de outras maneiras devido às circunstâncias. Com isso, as psicólogas responsáveis por esse trabalho afirmaram terem recebidos muitos feedbacks positivos sobre as intervenções, houveram relatos de pessoas que se sentiram cuidadas e acolhidas, portanto, esse é um resultado bastante satisfatório quando se pesa toda essa atividade, numa situação nova, desconhecida e assustadora, mas que a psicologia escolar e educacional conseguiu se posicionar e colher frutos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados acerca desta pesquisa, nota-se o evidenciamento de que a psicologia escolar é uma área que possui em sua história marcos, lutas e conquistas, todavia ela ainda precisa de mais estudos, aprofundamentos e atenção para então avançar frente a sociedade, visto que muitas pessoas não conhecem de fato o trabalho que a mesma realiza dentro dos ambientes educacionais, fazendo com que ocorra uma comparação errônea com a psicologia clínica.

Ademais, é inegável a importância da psicologia escolar para as instituições de ensino, levando em conta o desenvolvimento global dos alunos, possibilitando uma evolução não só como discente, mas também como ser humano integral, assim como também propiciando desenvolver papéis fundamentais que envolvem todo o corpo social que está presente na escola e que consequentemente interfere no processo ensino aprendizagem.

Nesse parâmetro, conclui-se que é de suma relevância e necessidade a implementação da Lei 13.935/2019, que será mais uma grande conquista desta classe, valorizando os profissionais que se dedicam a esta área, bem como também proporcionando esclarecimentos, norteamento e aparição da psicologia escolar para a sociedade como uma forma de desmistificar a psicologia como uma área que se restringe apenas a pessoas/alunos com queixas escolares. E, assim, viabilizar a psicologia escolar como uma área baseada numa perspectiva de promoção de saúde mental, percebendo as singularidades de cada indivíduo e conseguindo adaptá-las de acordo com suas necessidades, mas não padronizar e nem ao menos estabelecer modelos de reprodução baseados em memorização, e sim desenvolver uma educação com qualidade de acesso a todos, proporcionando prosperidade em relação a criticidade dos alunos e uma melhor qualidade de vida para o maior número de pessoas possíveis.

REFERÊNCIAS

BABILON, A. F. S.; ROCHA, T. O.; FAGUNDES, V. S.; CORREA, G. S. A importância e contribuições do psicólogo no âmbito escolar. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 11, n. 2, 2021.

BERTASSO, M. L. L. **Uma análise crítica da Lei nº 13.935/2019 sobre a prestação de serviços de psicologia nas redes públicas de educação básica**. Dissertação de Mestrado em Educação – Unoeste. São Paulo, 2022.

BOCK, A. M. **A psicologia e as psicologias**. [S.l.]: Digital Source, 2001. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1472159178.pdf. Acesso em: 08/04/2024.

BRASIL. **Lei nº 13935, de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Brasília: Secretaria- Geral, 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113935.htm. Acesso em: 02/04/2024.

CANETTIERI, M. K.; PARANAHYBA, J. C. B.; SANTOS, S. V. Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. **Educação & Formação**, v. 6, n. 2, 2021.

CAMARGO, N. C.; CARNEIRO, P. B. Potências e desafios da atuação em Psicologia Escolar na pandemia de Covid-19. **Cadernos de Psicologias**, v. 1, p. 1-10, 2020.

CASSINS, A. M.; JUNIOR, E. P. P.; VOLOSCHEN, F. D.; CONTI, J.; HARO, M. E. N.; ESCOBAR, M.; BARBIERI, V.; SCHMIDT, V. **Manual de psicologia escolar - educacional**. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007.

CHAVES, C. M.; PINHEIRO, H. L. A.; HAIASHIDA, K. A. A contribuição das competências socioemocionais para uma aprendizagem significativa. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2022.

CORRÊA, C. G. L. A relação entre afeto e cognição: perspectivas teóricas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 28, p. e257346, 2024.

DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, p. 105- 111, 2014.

FERNANDES, L. C. C.; CAZEMIRO, J. E. P.; VASCONCELOS, S. S. C.; ROCHA, A. S.; QUEIROZ, N. M.; ROCHA, W. S. O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos professores. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 10, p. 12659- 12679, 2023.

FERREIRA, H. S. **Desmistificando a Metodologia da Pesquisa**. Fortaleza: INESP, 2024.

FONSECA, C. C. Psicologia Escolar: a evolução do papel do psicólogo na escola. **Boletim de Conjuntura**, v. 11, n. 31, 2022.

FONSECA, T. S.; FREITAS, C. S. C.; NEGREIROS, F. Psicologia escolar e educação inclusiva: A atuação junto aos professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, p. 427-440, 2018.

LIMA, A. L. G. O evolucionismo na psicologia educacional: uma análise historiográfica. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 27, p. 819-836, 2019.

MACHADO, F. L. B. A. Sobre a atuação do psicólogo escolar. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Brasília, 2010.

MENDES, K. D.S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto contexto – enfermagem**, v. 17, n. 4. 2008.

MELO, K. S. **Serviço Social na Educação Básica: demandas e desafios após a Lei 13.935/2019**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) - Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, 2024.

PESSIN, G. Uma década de atuação na rede municipal de educação: relato de experiência. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, p. e250226, 2023.

ROEVER, L. Compreendendo os estudos de revisão sistemática. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 15, n. 2, p. 127-130, 2017.

RONCHI, J. P.; BERTOLLO-NARDI, M. Ações de psicologia escolar durante a pandemia da covid-19: relato de experiência. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 28, p. e252918, 2024.

SANTOS, A. S.; SOUTO, D. C.; SILVEIRA, K. S. S.; PERRONE, C. M.; DIAS, A. C. G. Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas. **Psicologia escolar e educacional**, v. 19, p. 515-524, 2015.

SANTOS, J. V.; GONÇALVES, C. M. Psicologia Educacional: importância do psicólogo na escola. **O Portal dos Psicólogos**, p. 1-22, 2016.

SCARIN, A. C. C. F.; SOUZA, M. P. R. Medicalização e patologização da educação: desafios à psicologia escolar e educacional. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. e214158, 2020.

SILVA, M. J.; SOUZA, M. P. R. Psicólogas (os) no sistema educacional de Boa Vista/Roraima: concepções, práticas e desafios. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 43, p. e244202, 2023.

SOUZA, V. L. T. Contribuições da Psicologia à educação escolar: perpetuação ou transformação das desigualdades sociais? **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 39, p. e200178, 2022.